

Prevalência de Lombalgias nos Assistentes Operacionais

Autores: Ana Catarina Ribeiro – HGO, EPE; Joana Simão Lopes – HNSA, EPE; Pedro Miguel Henriques – HUC, EPE; Rafaela Martins, HBA (Enfermeiros Especializados em Enfermagem de Reabilitação);

INTRODUÇÃO:

As lesões músculo-esqueléticas ligadas ao trabalho representam um problema de saúde pública, por se tratar de uma importante causa de incapacidade e absentismo laboral.

A maioria das situações de dor lombar tem origem nas lesões estruturais ou alteração da atitude postural. Compete ao enfermeiro desenvolver e adaptar estratégias formativas para o assistente operacional, de modo a que este possa desempenhar as suas funções de forma segura e eficaz.

OBJECTIVOS:

- Conhecer a prevalência das lombalgias nos assistentes operacionais dos Serviços de Neurocirurgia, Medicina Interna e Urgência Geral do HGO, EPE;
- Identificar e estudar variáveis que possam relacionar-se com as lombalgias;

Tipo de estudo: quantitativo, descritivo-correlacional;

Amostra: não probabilística, intencional, constituída por 89 assistentes operacionais dos serviços referidos;

Instrumento de colheita de dados: questionário sócio-demográfico, itens 16, 17 e 18 do questionário nórdico músculo-esquelético de Kuorinka *et al.* (1987);

DISCUSSÃO e CONCLUSÕES:

Os resultados deste estudo revelam que 37 (41,60%) assistentes operacionais “raramente” têm lombalgias, 15 (16,90%) têm “uma vez por semana”, 15 (16,90%) apresentam “todos os dias”, 11 (12,40%) têm “uma vez por mês” e 11 (12,40%) “nunca” sofreram de lombalgias. Relativamente à dor, os assistentes operacionais apresentaram uma média de 4,71, ou seja dor moderada.

A maioria dos assistentes operacionais (80,20%) referem ter tido problemas a nível da coluna lombar nos últimos 12 meses; 68,10% negam problemas nos últimos 7 dias mas 10,60% tiveram nos últimos 12 meses impedidos de trabalhar.

Dos inquiridos, 73% não praticam qualquer actividade física e apenas 8,7% refere praticar exercício físico por prescrição devido a lombalgia.

Podemos concluir que, o posicionamento dos doentes; o transporte de doentes em cama; o auxílio nas higienes no leito; o transporte de doentes em cadeira de rodas; são, por ordem decrescente, aquelas que, segundo a opinião/percepção dos assistentes operacionais, as actividades que mais podem levar ao aparecimento de lombalgias.

Dos resultados obtidos, 47,7% dos inquiridos consideram “extremamente importante” ter formação sobre ergonomia sendo que, 84,3% consideram como função do enfermeiro especialista de reabilitação a formação sobre a temática.